



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange
Projeto Acidentes de Trânsito em Ribeirão Preto. Financiado pela Fundação Waldemar Barnsley Pessoa

O Boletim de Fevereiro/2018 mostrou dados sobre os acidentes de trânsito na cidade de Ribeirão Preto e o impacto deles no sistema de saúde (SUS), com foco na morbidade hospitalar (número de internações decorrentes dos acidentes e seus custos) e mortalidade, no período de novembro de 2016 até novembro de 2017. O Boletim pode ser acessado no site do CEPER/FUNDACE, pelo link:

https://www.fundace.org.br/ceper_boletins.php.

Este relatório visa comparar o perfil dos acidentes de trânsito e seu impacto no sistema de saúde (SUS) de quatro cidades de portes parecidos do estado de São Paulo, e com características semelhantes, no ano de 2017. Estas cidades são: Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba, com populações de 674.405, 446.649, 695.992 e 652.481 habitantes, respectivamente.

Para a elaboração deste boletim, os dados foram coletados a partir das bases do DATASUS (departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), como o SIH/SUS (Sistemas de Informações Hospitalares do SUS) e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade.).

Acidente de transporte (código V01-V99) é todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro, segundo o DataSUS. Toda sua categoria de causas pode ser observada no boletim de fevereiro.

• MORBIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS

Segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), morbidade hospitalar é o número de internações provocadas por determinada causa ou doença.

Aqui serão analisadas as internações por causas externas (capítulo XIX do CID10), mais especificamente as internações decorrentes da causa V01-V99, que são os acidentes de transporte.

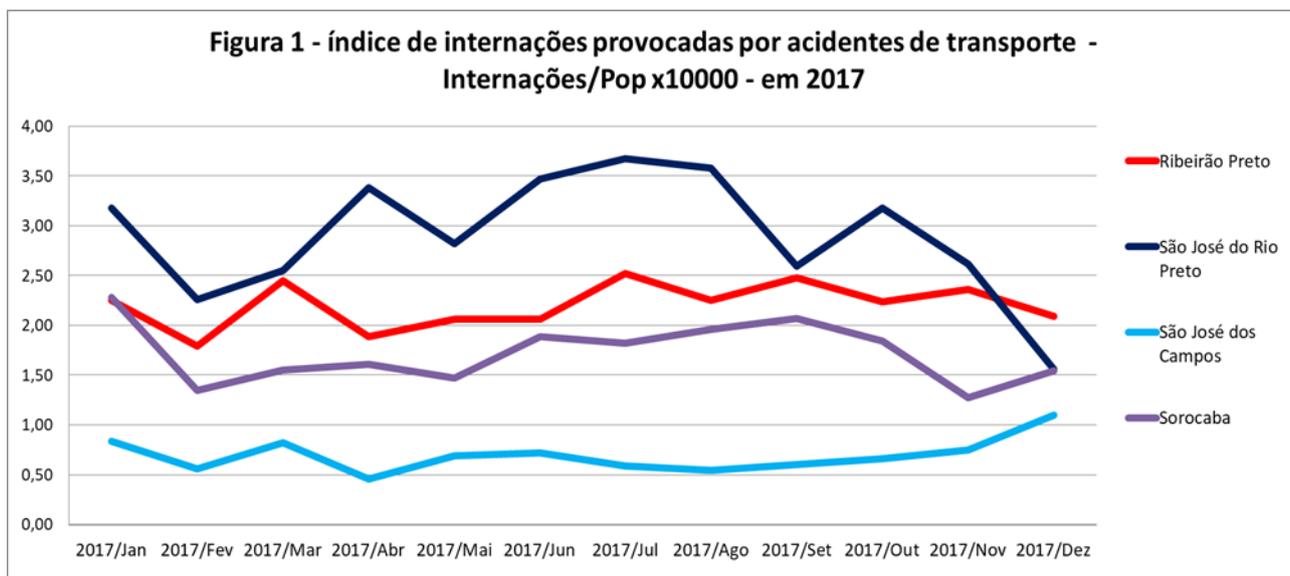
A figura 1 mostra o índice de internações no SUS provocados por acidentes terrestres, (calculado a partir do número de internações dividido pela população x 10 mil), no ano de 2017, nas cidades de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

Pode-se verificar que a cidade de São José do Rio Preto é a cidade que apresenta o maior índice de internações provocadas por acidentes de transporte. Uma explicação para isso é que São José do Rio Preto é a cidade que possui a menor população dentre as outras quatro, aproximadamente 447 mil habitantes, mas, em contrapartida possui o segundo maior número de internações por essa causa, somando 1.593 internações provocadas por acidentes de transporte no ano de 2017.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange
Projeto Acidentes de Trânsito em Ribeirão Preto. Financiado pela Fundação Waldemar Barnsley Pessoa

Figura 1 - índice de internações provocadas por acidentes de transporte - Internações/Pop x10000 - em 2017



Em novembro de 2017 o índice de internações provocadas por acidentes de transporte de Ribeirão Preto alcançou o de São José do Rio Preto. No mês de dezembro de 2017 Ribeirão Preto ultrapassou este indicador, devido a diminuição do número de acidentes em São José do Rio Preto. Como são dados restritos, ainda não se pode concluir tendências neste indicador.

- **VALOR DAS INTERNAÇÕES PROVOCADAS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE**

Nesta etapa será avaliado o valor total das internações provocadas por acidentes terrestres nas cidades de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba, no ano de 2017.

Segundo o DataSUS, valor total é o valor referente às AIH (Autorização de Internação Hospitalar)

aprovadas no período. Este valor não obrigatoriamente corresponde ao valor repassado ao estabelecimento, pois, dependendo da situação das unidades, estes recebem outros recursos orçamentários ou retenções e pagamentos de incentivos, não aqui apresentados. Portanto, este valor deve ser considerado como o valor aprovado da produção e não o custo total devido ao acidente. Há também ainda os custos sociais decorrentes dos acidentes, como falta no trabalho, incapacidade, pensões, seguros e outros que não foram utilizados neste trabalho.

Nas figuras 2 e 3 é possível observar os custos das internações decorrentes de acidentes de transporte no mesmo período e cidades citadas acima. Separadas por valor total e valor médio total das internações. Estes custos podem mostrar a gravidade dos acidentes.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange
Projeto Acidentes de Trânsito em Ribeirão Preto. Financiado pela Fundação Waldemar Barnsley Pessoa

Figura 2 - Valor total das internações provocadas por acidentes de transporte - Em 2017

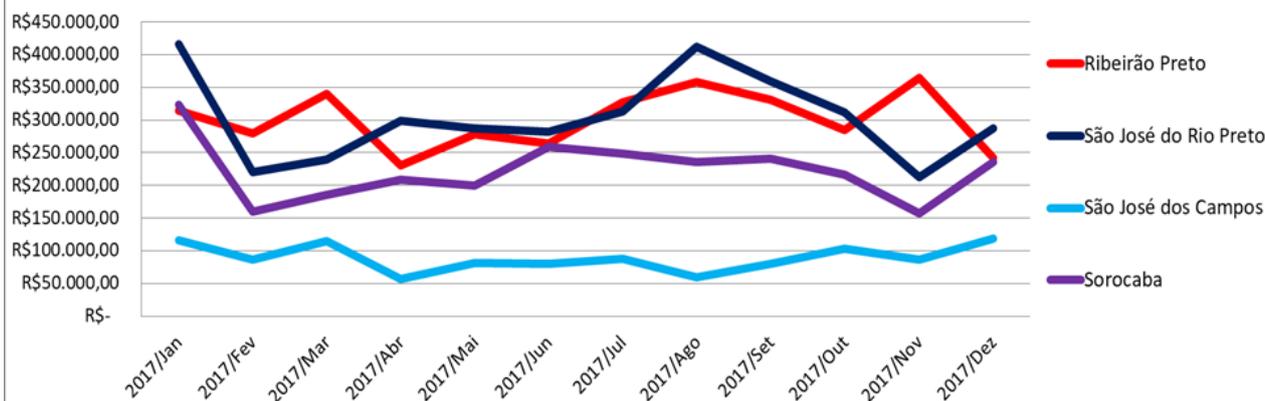
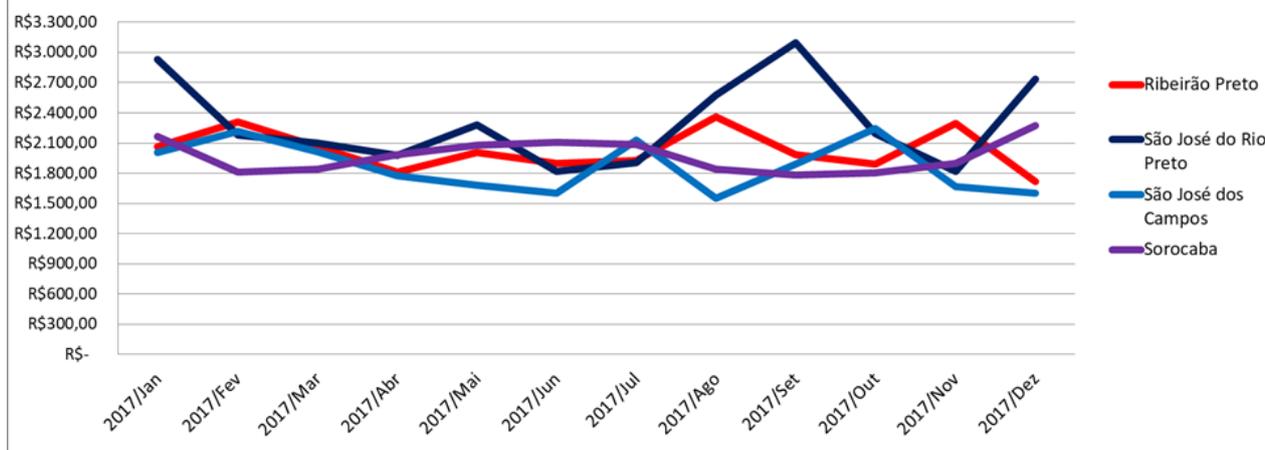


Figura 3- Valor Médio com as internações por acidentes de transporte - Em 2017



Pode-se notar que Ribeirão Preto e São José do Rio Preto são as cidades que possuem os maiores custos com internações decorrentes de acidentes de trânsito, alternando as primeiras colocações. Durante todo o ano de 2017 foram gastos R\$ 3.616.240,18 em Ribeirão Preto e R\$ 3.640.919,28 em São José do Rio Preto, o que representa aproximadamente três vezes mais o

custo da cidade de São José dos Campos, que totalizou em 2017 R\$ 1.069.364,10 gastos com as internações provocadas por acidentes de transporte.

Já quando se observa a média dos custos (valor total dividido pela quantidade de internações), todas as cidades ficam bem próximas, com um custo médio total girando em



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange
Projeto Acidentes de Trânsito em Ribeirão Preto. Financiado pela Fundação Waldemar Barnsley Pessoa

torno de R\$2.000,00, com uma diferença média de cerca de R\$500,00 entre a cidade com a maior média (São José do Rio Preto) de gastos por paciente e a cidade com a menor média (São José dos Campos).

• MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

O índice em questão demonstra em um gráfico de linhas o histórico quantitativo em óbitos em acidentes de trânsito no período entre 2011 e 2015 nas mesmas quatro cidades.

Assim como basicamente em todos os tópicos São José do Rio Preto tem os acidentes mais graves, apresentados no índice de mortalidade. Diferentemente das outras três, São José dos Campos sempre permanece com os melhores índices, ou seja, o menor número de mortes em proporção aos habitantes.

Um dos possíveis motivos para São José dos Campos mostrar índices tão bons são as políticas públicas em prol da diminuição dos acidentes de trânsito na cidade. Segundo a Secretaria de Mobilidade Urbana, “São José tem

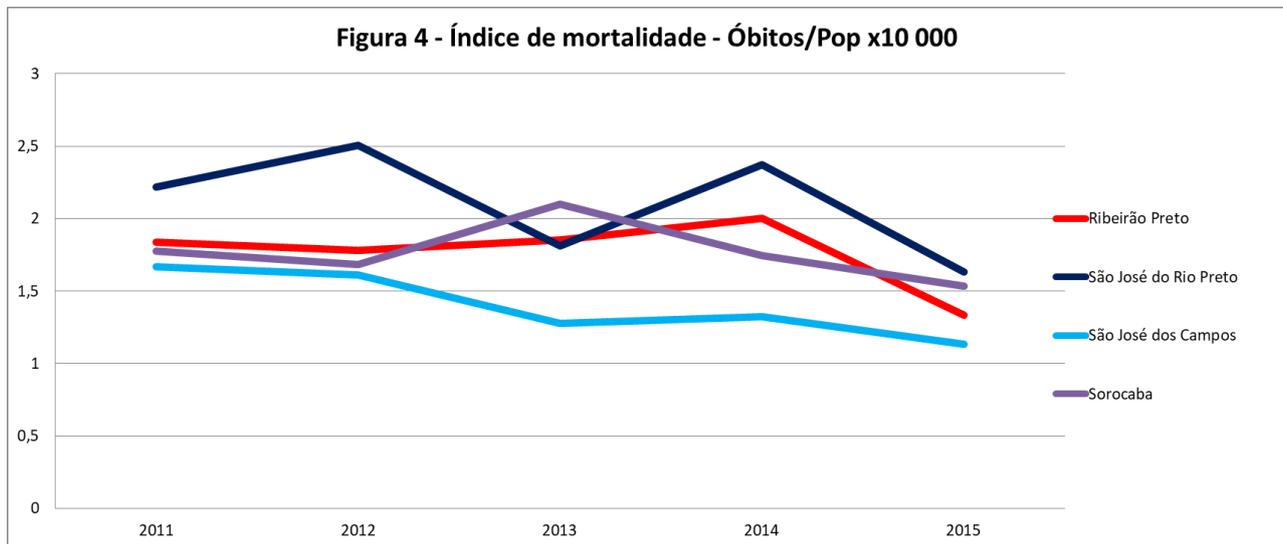
desenvolvido várias ações nos setores de engenharia, fiscalização e educação de trânsito com vistas a diminuir o número de acidentes nas ruas do município. Em todos os trabalhos, esses três setores estão envolvidos”. Destaque para “utilização de equipamentos eletrônicos com tecnologia adequada para auxiliar na fiscalização; ações conjuntas com as polícias Civil e Militar; mudanças em vias, com fechamento de retornos, ilhas de segurança, colocação de semáforos com botoeiras, operação ‘Pare e Siga’ com agentes de trânsito para disciplinar a travessia de pedestres, implantação de guardrails e guarda corpos e nas ações de educação para o trânsito em escolas e tentativa de diminuir o desrespeito no trânsito.”, diz nota. (Prefeitura Municipal de São José dos Campos)¹.

Analisando as linhas do começo ao fim, nota-se a redução de óbitos em todas as cidades, e ainda tendência à continuação do declínio dos números. Pode-se tratar como efeito inicial das ações que se movimentam para redução da mortalidade no trânsito, como exemplo a Década de Ação pela Segurança no Trânsito, meta estipulada na ONU para 2011-2020.

¹ http://servicos2.sjc.sp.gov.br/secretarias/mobilidade_urbana/fiscalizacao.aspx acessado em 14/03/18)



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange
Projeto Acidentes de Trânsito em Ribeirão Preto. Financiado pela Fundação Waldemar Barnsley Pessoa



• CONCLUSÕES

As cidades comparadas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba, apresentam praticamente o mesmo perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito, tanto as internadas como as vítimas que chegaram a óbito. Tal perfil segue o grupo de risco já apresentado no boletim de Fevereiro/2018, e que é padrão em quase todas as cidades e estados do país. O grupo de risco descrito é composto por homens, jovens (entre 20 e 39 anos) e motociclistas, que compreende a maioria das vítimas.

Através dos índices de gastos percebe-se a gravidade dos atendimentos envolvendo acidentes de trânsito.

Os altos gastos por atendimento evidenciam a mobilização de recursos em prol de tratar a vítima. A questão é discutida há tempos como impactante no sistema de saúde, e como de possível redução, visto que em geral acidentes envolvendo meios de transporte são resultados de imprudência dos condutores ou déficit em infraestruturas das vias.

Como dito no último boletim, a ONU lançou a Década de Ações pela Segurança no Trânsito, campanha em que vários governos se comprometeram em lutar para prevenir estes tipos de acidentes. É de grande importância que o assunto seja discutido em sociedade e que informações cheguem no maior número de condutores e usuários. Consciência coletiva é a melhor prevenção.